

MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES NA EDUCAÇÃO ALIMENTAR EMANCIPATÓRIA BASEADA NA VIVÊNCIA

Sueli da Silva Costa¹
Mariana de Senzi Zancul²

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar as contribuições das memórias coletivas alimentares para a construção de fundamentos práticos de uma proposta pedagógica voltada à educação alimentar, baseada nas vivências pessoais de estudantes jovens e adultos. A proposta foi elaborada a partir de uma pesquisa com estudantes da Educação de Jovens e Adultos, cuja estratégia de coleta de dados foram as entrevistas de história oral e, para a análise dos dados, utilizamos a Análise de Conteúdo. Com base na análise do *corpus* da pesquisa construímos a proposta educativa que se fundamentou nos princípios da emancipação, colaboração, contextualização, dialogicidade e valorização das relações sociais. A proposta pedagógica caracterizou-se pelo trabalho em pequenos grupos, nos quais seriam construídas as narrativas alimentares dos estudantes, com o objetivo de resgatar suas vivências alimentares. Uma outra etapa consistiu na recuperação das representações sociais dos alimentos e da comida em cada grupo. Em seguida, propusemos a confrontação entre os saberes do senso comum, contidos nessas representações, e os conhecimentos científicos sobre o tema. Essa etapa é essencial para a apresentação dos conteúdos previstos na BNCC relacionados à alimentação, sempre a partir da realidade dos estudantes. Esperava-se que, com esse processo, os estudantes desenvolvessem os conhecimentos teóricos necessários para, na etapa seguinte, que consistiu em elaborar um plano alimentar saudável, adequado tanto à sua cultura quanto às suas condições socioeconómicas. Após essa elaboração, propusemos que os estudantes vivenciassem os planos alimentares propostos e registrassem suas experiências, que deveriam ser posteriormente socializadas nos pequenos grupos. Com essa estratégia educativa, pretendeu-se estimular a reflexão dos estudantes sobre seus próprios hábitos alimentares e os de suas famílias, mesmo na idade adulta. A partir dessa reflexão-ação, esperava-se que eles passassem a incluir, de forma consciente, alimentos mais saudáveis na sua rotina alimentar.

Palavras-chave: Ensino de Ciências, Educação Alimentar, Alimentos.

¹ Docente de Biologia do Campus Gama do Instituto Federal de Brasília – IFB/DF, sueli.costa@ifb.edu.br

² Docente do Curso de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília UnB/DF, marianaib@unb.br

